

cadernos de [gravura]

ISSN 1679-4214

CPGravura - IA/Unicamp • maio 2004
número 3

Especial: coletânea de [artigos]

20 anos do Núcleo de Gravura
do Rio Grande do Sul

Ensaio de imagens

Mônica Schoenacker

Pulika

Simone Mendes dos Santos

Documentos e Bibliografia

DOCUMENTOS: *websites com documentação
e bibliografia sobre gravura*

cadernos de [gravura]

ISSN 1679-4214

n° 3, maio de 2004

www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura
© Centro de Pesquisa em Gravura (CPGravura), Instituto de Artes, UNICAMP, 2003



Editora responsável:

Paula Almozara

Secretária:

Valéria de Souza Cruz

Revisão:

Os textos estão sob responsabilidade dos autores

Layout:

Paula Almozara

Conselho Científico:

Luise Weiss
Lygia Arcuri Eluf
Márcio Périgo
Marco Francesco Buti
Paulo Mugayar Kühn

Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Carlos Henrique de Brito Cruz
Reitor

Instituto de Artes

Prof. Dr. José Roberto Zan
Diretor

CPGravura – Centro de Pesquisa em Gravura

Profa. Dra. Lygia Arcuri Eluf
Coordenadora

Artigos, imagens, textos (com fontes e documentos) e resenhas para publicação devem ser enviados ao CPGravura e serão submetidos ao Conselho Científico; se aceitos, serão publicados nos próximos números.

e-mail: cpgravura@iar.unicamp.br

IMPORTANTE

O material aqui publicado é de propriedade intelectual de seus autores. A impressão da revista e sua distribuição, para fins acadêmicos, estão autorizadas e devem ser gratuitas; citações para fins acadêmicos estão autorizadas, desde que mencionada a fonte.

As opiniões emitidas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade, não expressando necessariamente a opinião do Centro de Pesquisa em Gravura do Instituto de Artes da Unicamp e Grupo Gravura.

[editorial]

Em 2004 o Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul comemora 20 anos, os cadernos de [gravura] têm a oportunidade de publicar uma coletânea de textos pontuais sobre a história e atividade desse Núcleo que é uma referência para a gravura brasileira.

Neste número dos cadernos damos continuidade a estruturação da seção [*ensaios de imagens*] como referência para a publicação de trabalhos de artes visuais em periódicos acadêmicos. Para isso contamos com a parceria do Grupo Gravura que tem procurado atuar em diversos meios, sejam eles acadêmicos e comunitários com a proposta de integrar os artistas gravadores brasileiros e também artistas de outros países.

Na seção [documentos e bibliografia], apresentamos uma pequena seleção de *websites* que disponibilizam na rede obras raras sobre gravura, fato que abre novas possibilidades de pesquisa para artistas e pesquisadores. Nesses *websites* temos a oportunidade de encontrar as reproduções integrais de obras importantes como por exemplo, o *Tratado da gravura a água forte, e a buril* de Abraham Bosse (1602-1676), e que de outra forma não atingiriam o grande público. A internet, como ferramenta de pesquisa, comunicação e integração, possibilita novas oportunidades acadêmicas e culturais.

Paula Almozara

especial: coletânea de [artigos]

20 ANOS DO NÚCLEO DE GRAVURA DO RIO GRANDE DO SUL: <i>coletânea de textos pontuais</i>	5
---	---

ensaio de imagens

MÔNICA SCHOENACKER. <i>Impressões periódicas</i>	15
PULIKA.	24
SIMONE MENDES DOS SANTOS.	32

documentos e bibliografia

DOCUMENTOS: <i>websites com documentação e bibliografia sobre gravura</i>	39
---	----

20 ANOS DO NÚCLEO DE GRAVURA DO RIO GRANDE DO SUL

coletânea de textos pontuais

NÚCLEO DE GRAVURA DO RIO GRANDE DO SUL 20 ANOS

04 de outubro de 1984. Local, Porto Alegre, mais precisamente, Sala de Gravura do Atelier Livre da Prefeitura Municipal.

Ali, junto aos materiais e recursos disponíveis para a confecção de sua arte, um grupo de gravadores, discutiu, propôs e aprovou o estatuto que criava o "NÚCLEO DE GRAVURA DO RIO GRANDE DO SUL", entidade cultural que até hoje persiste, congregando artistas que fazem da GRAVURA seu apaixonado meio de expressão. É este grupo que não era muito grande, cresceu e multiplicou-se, graças ao empenho e a tenacidade de seus associados.

Este ano completa 20 anos de atuação, muito bem vividos, e embora alguns percalços no caminho, que logo eram driblados por alguns mais abnegados, aí está, vivo e dinâmico em sua proposta de vivência coletiva da arte e intercâmbio cultural.

Existe um não sei quê de paixão do associado pelo Núcleo. E não é pelas exposições e pelos eventos que realiza, sejam aqui, ou alhures. Não, é algo mais visceral, como se fizesse parte, ele também, daquela semente plantada há vinte anos, numa sala de gravura do Atelier Livre.

Raros os que o deixaram para nunca mais voltar. Também, não é para menos, as diretorias eleitas anualmente, se entregam de corpo e alma. Criativas e competentes, tiveram sempre como objetivo, divulgar o trabalho de gravura nas suas mais diferentes formas, valorizando e respeitando o autor e sua obra.

Hoje o Núcleo tem sua sede nas dependências do Museu do Trabalho, ali na Andradas, 230.

Congrega 75 associados e está programando importantes acontecimentos que marcarão seu vigésimo aniversário

Entre estes destacam-se: "Gravura na Praça" nos dias 20 e 27 de março, numa parceria com o Santander Cultural; Exposição dos Fundadores do Núcleo, no Museu do Trabalho; Retomada da "Semana da Gravura" com o apoio do Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre; a exposição "Múltiplos" que será inaugurada, simultaneamente em vários espaços de arte e instituições, e ainda, a exposição "Trilhando a Gravura", na Galeria Iberê Camargo, na Usina do Gasômetro.

O NÚCLEO DE GRAVURA DO RIO GRANDE DO SUL E O CONTEXTO HISTÓRICO DOS CLUBES DE GRAVURA

Pesquisa: Circe Saldanha e Tenisa de Freitas Spinelli

Circe Saldanha

Alegrete, RS (1930). Graduada em Pintura pelo Instituto de Belas Artes do RS e licenciada em Desenho e Plástica pela Escola de Artes da UFRGS. Frequentou as oficinas de Xilogravura com Armando Almeida e Litografia com Danúbio Gonçalves no Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre/RS. Fez cursos de Extensão Universitária sobre Xilogravura com Trindade Leal, UFRGS, de Xilogravura com Rubem Grilo e Litografia com Renina Katz no MARGS/RS. Realizou exposições individuais destacando-se as do Museu da Gravura Brasileira em Bagé/RS e do Museu do Trabalho, Porto Alegre/RS, nos "20 Anos de Gravura". Participou de inúmeras exposições coletivas no Brasil e no exterior, destacando-se: "O Rio Grande e a Xilogravura", Curadoria MARGS e NGRGS, paralela à itinerante nacional da Funarte.

Tenisa de Freitas Spinelli

Jornalista e poeta, publica em jornais e revistas sobre arte e cultura. Integra as antologias: Continente Sul, IEL, n° 7 e 9. 1998; Presença Literária, ALFRS, 2001, 2002; Lapidações, Scrivere/Evangraf, 2002. Seu livro Circo do Sol, editado pela Movimento em 2000, foi indicada ao prêmio Açorianos de Poesia. Participa da Alcatéia, grupo independente de poesia.

FATOS ESTADUAIS

1948 - Carlos Scliar e Vasco Prado encontram-se com Leopoldo Mendes, diretor do "Taller da Gráfica Popular do México", em Wroclaw, na Polônia, por ocasião do Congresso mundial de intelectuais em defesa da paz e depois novamente em Paris.

1948 - Exposição "Os Novos de Bagé", na Galeria do jornal Correio do Povo, em Porto Alegre. A imprensa os registra como "O Grupo de Bagé". Participam Carlos Scliar, Danúbio Gonçalves, Glauco Rodrigues e Glênio Bianchetti, entre outros artistas.

1950 - Fundação do "Clube dos amigos da Gravura de Porto Alegre", com sede na rua da Praia. Mesma proposta ideológica: engajamento ao realismo social, e a busca de uma arte nacional a exemplo do Taller de Gráfica Popular do México, fundado em 1937.

1950 - O Clube dos amigos da Gravura financia a Revista Horizonte, de mesma orientação política, com projeto gráfico de Carlos Scliar, propondo a circulação de gravuras originais nas capas da revista.

1951 - Criação do "Clube de Gravura de Bagé", com a mesma temática regional e proposta social de democratização da arte.

1952 - Edição do “Álbum de Gravuras Gaúchas”, pelos artistas do Clube de gravura de Porto Alegre e Bagé, com prefácio de Jorge Amado. O álbum recebe o prêmio Pablo Picasso da Paz.

1952 - Início gradativo da fundação dos clubes de gravura de Curitiba, São Paulo, Santos, Rio de Janeiro e Recife.

1952 - Exposições do Clube de Gravura de Porto Alegre em Florianópolis, Rio de Janeiro, São Paulo e no exterior em Montevidéu, Uruguai (Congresso Continental da Paz), Pequim, China e Viena, Áustria.

1953 - Exposições do Clube de Gravura de Porto Alegre em Montevidéu, Santiago, Nova Iorque e Bucarest.

1954 - Criação do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, por Ado Malagoli.

1954 - Exposição “Gravuras Brasileiras”, organizada pelo Clube de Gravura de Porto Alegre em Florianópolis e Curitiba, com a participação dos Clubes de Gravura de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife.

1954 - Exposições do Clube de Gravura de Porto Alegre no Uruguai, Argentina, Chile, Tchecoslováquia (Praga), União Soviética (Moscou), Índia, República Popular da China e Polônia

1955 - “Por Uma Arte Nacional”, exposição organizada pelo Clube de Gravura de Porto Alegre, no Parque Farroupilha, Porto Alegre.

1956 - Extinção do Clube de Gravura de Porto Alegre.

1957 - Retrospectiva de Pedro Weingartner, na abertura oficial do Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Inclusão de águas-fortes do artista, com o mesmo destaque das pinturas expostas.

1958 a 1959 - Intensa atuação da Associação de Artes Plásticas Francisco Lisboa. Promoção dos tradicionais Salões e Feiras de Gravura na Praça da Alfândega em Porto Alegre.

1960 - Criação do Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, nos altos do Mercado Público, a partir de encontros com Iberê Camargo. No ano seguinte Francisco Stockinger é convidado para coordenar os cursos do Atelier.

1964 - Danúbio Gonçalves assume a direção do Atelier Livre dando continuidade aos cursos de xilogravura, litografia e calcografia, realizando exposições anuais dos alunos.

1967 - Início do ensino oficial da Gravura na Escola de Belas Artes, hoje Instituto de Artes da UFRGS.

1980 - Criação do MAM, grupo de gravura composto por Maria Tomaselli, Anico Herscovitz, Marta Loguércio e Paulo Chimendes, entre outros artistas. Surge o Consórcio de Gravura nos tradicionais moldes de edição e venda. A partir do MAM, foi fundada a Oficina 11, que mais tarde se transfere para o Museu do Trabalho, o qual assume o consórcio.

1984 - Um grupo de gravadores artistas e alunos gravadores funda o **Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul**, na sala de Gravura do Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. A atual sede do NGRS é no Museu do Trabalho. Desde sua criação o NGRS vem realizando feiras de gravura e exposições em Porto Alegre, em todo o estado, no país e no exterior (Uruguai, Argentina, Colômbia, Estados Unidos, França e Alemanha). Os artistas do Núcleo participam como convidados do Consórcio de Gravura que é administrado pelo Museu do Trabalho.

FATOS NACIONAIS (acima da linha do tempo)

- 1947 - Fundação do Museu de Arte de São Paulo, por Assis Chateaubriand.
- 1948 - Fundação do Museu de Arte Moderna de São Paulo por Francisco Matarazzo Sobrinho.
- 1948 - Fundação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, por Paulo Bittencourt.
- 1948 - Fundação da Sociedade de Arte Moderna do Recife idealizada por Hélio Feijó e Abelardo da Horta.
- 1948 - Castro Maya organiza no Rio de Janeiro, a Sociedade dos Amigos da Gravura, com edição exclusiva de gravuras inéditas para os sócios, visando incentivar a produção e circulação da arte brasileira.
- 1952 - Fundação do Ateliê Coletivo em Recife, por Gilvan Samico, Wilton de Souza, Wellington Virgolino, entre outros.
- 1952 - Fundação do Clube de Gravura de São Paulo. Clóvis Graciano é eleito o primeiro presidente da entidade. Divulgação das gravuras do artistas na Revista "Fundamentos".
- 1953 - Fundação do Clube de Gravura de Recife, ligado ao Ateliê Coletivo, da SAMR, com consórcio de gravuras.
- 1956 - O Clube de Gravura do Rio de Janeiro patrocina a exposição "Gravura Mexicana do Taller de Grafica Popular", na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro.
- 1956 - Exposição "Contribuição ao Realismo", no Museu de Arte Moderna de São Paulo, reunindo gravadores nacionais.
- 1957 - Livio Abramo funda em Assunção, Paraguai, o Taller de Gravado Julián de la Herreria.
- 1963 - Criação do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.
- 1972 - Fundação do Museu da Chácara do Céu, na antiga residência de Raymundo Ottoni de Castro Maya, grande colecionador de arte e criador do museu.

CLUBES DE GRAVURA DO RS

Influências no País e Permanência no sul

Tenisa de Freitas Spinelli

A história da arte brasileira registra e reconhece a importante contribuição artística e a atuação política e ideológica do Grupo de Bagé (1948), consolidado mais tarde como Clube de Gravura de Bagé (1951)* e o de Porto Alegre (1950), * chamado Clube dos Amigos da Gravura, que marcaram o panorama nacional do pós-guerra, dando ênfase ao realismo e à temática social.

Esta consciência da responsabilidade social do artista e da arte a serviço de um ideário influenciou o resto do país, tomando o Rio Grande do Sul um pólo irradiador da gravura como técnica de reprodução de imagens e revolucionária enquanto meio de transmissão de mensagens. A partir de 1952 têm início gradativo a fundação dos Clubes de Gravura de Curitiba, São Paulo, Santos, Rio de Janeiro* e Recife. Eles surgem com suas próprias características, porém com existência mais curta do que a configurada no sul.

Não foi só no país, mas também no exterior, em Buenos Aires, Montevideu e depois Santiago, que os clubes de Gravura marcaram suas influências. Vale lembrar que todos estes clubes repetiram a original e exitosa experiência mexicana do "Taller de Gráfica Popular" que os inspirou.

Como conseqüência da atuação destes clubes, e aqui caberia dizer dos artistas e intelectuais que os orientaram, uma nova dimensão se abre para a arte da gravura em âmbitos regional e nacional.

Nesse contexto, dá-se o início da produção gráfica do escultor Francisco Stockinger, que coincide em data, com a dissolução do Clube de Gravura, em 1956. Com ele começa a ser esboçada uma posição crítica à linha do realismo social do Clube de Gravura.

O ambiente artístico de Porto Alegre era de efervescência. No Museu de Arte do Rio Grande do Sul, em 1959, o Grupo Bode Preto, composto por jovens estudantes da Escola de Belas Artes, faz uma exposição de forte sentido expressionista, manifestando-se pelo direito "à livre pesquisa estética". Outros artistas gravadores aderem, enquanto a Associação de Artistas Plásticos Francisco Lisboa congregava a todos em seus Salões e Feiras de Gravura.

Nos anos 60 com a criação do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre*, com suas oficinas de xilogravura e litografia mais o ensino oficial de Gravura na Escola de Belas Artes da UFRGS, consolida-se uma tradição que continua nos anos 70 e se mantém até hoje viva no Rio Grande do Sul.

A década de 80 é marcada não só pela reativação das Feiras da Gravura na Praça da Alfândega, popularizando esta arte, mas também pela formação do grupo chamados MAM*, iniciais dos nomes de três artistas que produziram litografias e cria ram um consórcio de gravura em Porto Alegre. Com o fechamento do MAM, na década de 90, funda-se a Oficina 11*, que depois se transferiu para o Museu do Trabalho, o qual assume a coordenação do consórcio de gravura até hoje vigente. Em 1984, a partir de reuniões de artistas gravadores na sala de gravura do Atelier Livre da Prefeitura, e no antigo Hotel Majestic, hoje Casa de

Cultura Mário Quintana é aprovado o estatuto do Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul*. Em 1991, contando com a adesão de todos estes grupos já atuante e aberto a todos os artistas gravadores, é inaugurada a nova sede do Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul, no Museu de Trabalho na rua dos Andradas, 230, em Porto Alegre.

CLUBES DE GRAVURA

*1948 - Grupo de Bagé: Glênio Bianchetti, Glauco Rodrigues, Danúbio Gonçalves e Canos Scliar.

* 1950 - Clube de Gravura de Porto Alegre: Carlos Scliar, Vasco Prado e Danúbio Gonçalves que durou cinco anos.

* 1951 - Clube de Gravura de Bagé: Danúbio Gonçalves, Glênio Bianchetti, Glauco Rodrigues.

* 1960 - Atelier Livre da Prefeitura: Iberê Camargo, Xico Stockinger, Danúbio Gonçalves.

* 1980 - MAM: Maria Tomaselli, Anico Herskovits e Marta Loguércio.

* 1984 - Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul

* 1991 - Oficina 11

NOTA: Importante registrar que no Rio de Janeiro ocorreu uma experiência similar quando Castro Maya reuniu um grupo de artistas em sua casa, em Santa Tereza, com a finalidade, em suas próprias palavras de "auxiliar os artistas brasileiros e difundir entre nós o gosto pela gravura", e organizar uma Sociedade dos Amigos da Gravura, que por mais de dez anos, realizou edições de grande valor artístico.

NÚCLEO DE GRAVURA DO RIO GRANDE DO SUL

história - tradição - atualidade

Tenisa de Freitas Spinelli

*Nas proximidades da Usina do Gasômetro
e do Guaíba, em Porto Alegre,
sediado na rua dos Andradas, 230,
(a nossa conhecida rua da Praia),
está o Museu do Trabalho, entidade que acolhe
o Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul,
associação cultural organizada por artistas gravadores
que atua de forma independente
e é um referencial no contexto da arte da gravura
no Estado, no país e no mundo.*

Antecedentes históricos

A criação do *Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul*, em 1984, inicialmente junto ao Ateliê Livre, no Centro Municipal de Cultura de Porto Alegre, não é um fato isolado no contexto artístico do Estado. No primeiro Estatuto, aprovado no ano de sua criação, constam como objetivos o intercâmbio de informações técnicas, a vivência coletiva da arte, a busca da identidade cultural e o desejo de produzir, documentar e divulgar a gravura para o mundo através de feiras e exposições.

A criação do *Núcleo de Gravura* e a sua manutenção por tantos anos é, sobretudo, a permanência de uma semente que germinou no sul do país. Ela começa nas Missões com seus artífices, chega às primeiras oficinas litográficas do século dezenove, atinge a maioria com os irmãos Weingärtner, entra na academia através dos cursos do antigo Instituto de Belas Artes, floresce nas oficinas da tradicional Editora Livraria do Globo, outro ícone gaúcho, ganha novos públicos nos salões da Associação de Artes Plásticas Francisco Lisboa, (a Chico Lisboa), sedimenta-se e projeta-se nos clubes de gravura de Bagé e Porto Alegre. Hoje tem seu lugar consagrado no acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul e mantém viva a tradição

Todos estes fatos históricos precederam e deram o húmus ideal para a criação do *Núcleo de Gravura* e sua consolidação. A técnica da gravura encontrou aqui terra fértil, ventos favoráveis e acolhida generosa. Sua permanência no sul é a certeza da continuidade desta tradição da gravura que se faz viva, presente e atuante após trezentos anos de história.

Os Clubes de Gravura e seu contexto

A história da arte brasileira registra e reconhece a importante contribuição artística e a atuação política e ideológica do Grupo de Bagé (1948), consolidado mais tarde como Clube de Gravura de Bagé (1951) e o de Porto Alegre (1950), chamado Clube dos Amigos da Gravura. Eles marcaram o panorama nacional do pós-guerra, dando ênfase ao realismo e à temática regional e social bem como a democratização da arte.

A consciência da responsabilidade social do artista e da arte a serviço de um ideário influenciou o resto do país, tornando o Rio Grande do Sul um pólo irradiador da gravura tanto como técnica de reprodução de imagens, quanto revolucionário meio de transmissão de mensagens.

Em 1948 Carlos Scliar e Vasco Prado encontram-se com Leopoldo Mendes, direto do “Taller de Grafica popular do México”, em Wroclaw, na Polônia, por ocasião do Congresso Mundial de Intelectuais em Defesa da Paz e mais tarde novamente em Paris. Em nível de Brasil, os acontecimentos artísticos vinham sendo marcados pela fundação do Museu de Arte de São Paulo, por Assis Chateaubriand em 1947 e, no ano seguinte, respectivamente a fundação do Museu de Arte Moderna de São Paulo por Francisco Matarazzo Sobrinho e do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, por Paulo Bittencourt. Também no Rio de Janeiro o intelectual Castro Maya organiza a Sociedade dos Amigos da Gravura, com edição exclusiva de gravuras inéditas para os sócios, visando incentivar a produção e circulação da arte brasileira.

Em 1948 por ocasião da exposição “Os Novos de Bagé”, na Galeria do jornal Correio do Povo, em Porto Alegre, a imprensa registra o fato batizando-o como “O grupo de Bagé”. Participam com trabalhos os artistas Carlos Scliar, Danúbio Gonçalves, Glauco Rodrigues e Glênio Bianchetti, entre outros. A fundação do “Clube dos amigos da gravura de Porto Alegre”, em 1950, com sede na rua da Praia segue a mesma proposta ideológica: engajamento ao realismo social e a busca de uma arte nacional. O clube passa a financiar a Revista Horizonte, de mesma orientação, com projeto gráfico de Carlos Scliar e com a proposta de circulação de gravuras originais através das capas.

A partir de 1952 tem início gradativo a fundação dos Clubes de Gravura de Curitiba, São Paulo, Santos, Rio de Janeiro e Recife. Eles surgem com suas próprias características, porém com existência mais curta do que a configurada no sul.

Os eventos marcantes entre nós neste ano de 52 são a edição do “Álbum de Gravuras Gaúchas”, pelos artistas do Clube de gravura de Porto Alegre e Bagé, com prefácio de Jorge Amado, que obteve o prêmio Pablo Picasso da Paz e a as exposições coletivas de gravuras no país e no exterior, destacando-se o Congresso Continental da Paz, no Uruguai.

Assim, não só no país, mas também no exterior, em Buenos Aires, Montevideu e depois Santiago, os clubes de gravura surgem, mantém intercâmbios e marcam suas influências. Vale lembrar que todos estes clubes repetiram a original e exitosa experiência mexicana do “Taller de Grafica Popular” que a todos inspirou.

Expansão e oxigenação

Como consequência da atuação destes clubes, e aqui caberia dizer dos artistas e intelectuais que os orientaram, uma nova dimensão se abre para a arte da gravura em âmbito regional e nacional.

Em 1954 é criado o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, por Ado Malagoli. Ele organizou para a abertura oficial, em 57, uma retrospectiva de Pedro Weingärtner, incluindo as águas-fortes do artista com o mesmo destaque das pinturas. Nesta época inicia-se também a produção gráfica do escultor Francisco Stockinger. Com ele começa a ser esboçada uma posição mais crítica à linha unilateral do realismo social do Clube de Gravura que, coincidentemente, dissolve-se em 1956. De 1958 a 59 há uma intensa atuação da Associação de Artes Plásticas Francisco Lisboa, com a promoção dos tradicionais salões e feiras de gravura na Praça da Alfândega. O ambiente da cidade era de efervescência. No MARGS, em 1959, o grupo Bode Preto, composto por jovens estudantes da Escola de Belas Artes, faz uma exposição de forte sentido expressionista, manifestando-se pelo direito “à livre pesquisa estética”.

Em 1960 cria-se o Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, nos altos do Mercado Público, a partir dos encontros com Iberê Camargo e, no ano seguinte, Francisco Stockinger é convidado a coordenar os cursos. Em 1964, Danúbio Gonçalves assume a direção do Atelier, dá continuidade aos cursos de xilogravura e litografia e promove exposições anuais dos alunos.

O ensino da gravura no Rio Grande do Sul, tanto no Atelier Livre como na Escola de Belas Artes, na década de 60, consolida uma tradição que continua nos anos 70. A próxima década é então marcada pela fundação do *Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul*, em 1984, que revitalizou as feiras de gravura na Praça da Alfândega. Iniciativas múltiplas e paralelas no âmbito da gravura se intensificam e passam a congregar os artistas. Maria Tomaselli, Anico Herskovitz e Marta Loguercio formam o grupo MAM, com suas iniciais, para produzir litografias, e criam um consórcio de gravuras. A elas juntam-se Paulo Chimendes, Otávio Pereira, e outros. Com o fechamento do MAM, em 92, funda-se a Oficina 11, com o mesmo grupo, que depois se transfere para o Museu do Trabalho.

A atualidade do Núcleo de Gravura

Reverendo as primeiras iniciativas para a criação do *Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul*, constata-se que as reuniões se iniciaram no Atelier Livre da Prefeitura. Foi lá que Anico Herskovitz, Maristela Salvatori e Glaé Eva Macalós elaboraram o Estatuto que, posteriormente, foi aprovado em reunião geral. A primeira diretoria executiva foi composta por Suzana Sommer, Maristela Salvatori, Jair da Silva Dias, Silvia Cestari Cunha e Glaé Eva Macalós e o primeiro Conselho Fiscal por Marta Loguercio, Ondina Pozoco e Ricardo Campos.

Do Atelier Livre da Prefeitura, o *Núcleo de Gravura* passa para o antigo Hotel Magestic, hoje Casa de Cultura Mário Quintana, reunindo-se depois no MAM. Finalmente, contando com a adesão de todos os grupos então atuantes e aberto a todos os artistas gravadores, é inaugurada a atual sede do *Núcleo de Gravura*, no Museu do Trabalho, onde se encontra até hoje, em pleno funcionamento.

A arte da gravura é por si mesma democrática, na medida em que a tiragem das cópias impressas alcança um número maior de pessoas, dessacralizando a

“peça única”. A circulação dirigida de gravuras em álbuns ou consórcios facilita esta aproximação com o público. A dinâmica do *Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul*, com sua programação de exposições itinerantes e intercâmbios com diferentes cidades promove a socialização da gravura que se insere no espírito contemporâneo de comunicação.

Ao congregar artistas gravadores, valorizando a arte da gravura e estimulando o aperfeiçoamento profissional de seus integrantes, o *Núcleo de Gravura* cumpre hoje um importante papel. A tradição e a qualidade que são reconhecidamente as características da gravura rio-grandense se aliam à inovação. Projetam nossos artistas além das fronteiras do estado, intensificando o intercâmbio com países vizinhos do Mercosul. Ressaltam as raízes comuns e a identidade cultural e artística que une os povos da América Latina com o mundo.

Quem quiser entender ou pesquisar os assuntos referentes à gravura, conhecer as obras dos artistas, olhar as prensas e os equipamentos da produção gráfica, visite o Museu do Trabalho. Lá receberão informações sobre os quarenta artistas participantes do *Núcleo de Gravura*, residentes na capital e no interior do estado e os nomes dos sócios satélites espalhados pelo Brasil.

Associação cultural consolidada e dinâmica, o *Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul* é herdeiro da tradição da gravura gaúcha e hoje ultrapassa nossas fronteiras. No próximo ano completo 20 anos de inserção nesta linha de tempo dos fatos constitutivos da arte rio-grandense, brasileira e universal.